

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de julho de 2022 a julho de 2023

Taxa de Desemprego tem oscilação negativa no Distrito Federal, em relação a junho de 2023

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** oscilou negativamente, ao passar de 16,3% para 16,1% da PEA, entre junho e julho de 2023. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - ficou praticamente estável, ao passar de 65,3% para 65,2%.

No último mês, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do movimento positivo do volume de ocupados (mais 3 mil postos de trabalho), visto ter permanecido relativamente estável a População Economicamente Ativa – PEA (menos 1 mil pessoas no mercado de trabalho). O comportamento do contingente de ocupados decorreu do crescimento do número de postos de trabalho no setor de serviços, que compensou a retração na indústria de transformação, já que quase não se alterou a quantidade de trabalhadores na construção e ficou estável no comércio e reparação; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo dos contingentes de assalariados do setor público e, principalmente, de empregados domésticos.

Em relação a julho de 2022, a **taxa de desemprego total** aumentou, ao passar de 15,7% para 16,1% da PEA. A taxa de participação cresceu, ao variar de 64,2% para 65,2%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados elevou-se, como resultado do acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (50 mil pessoas entraram do mercado de trabalho) em volume maior que o aumento do nível ocupacional (37 mil postos de trabalho a mais). Este comportamento verificado na ocupação derivou da elevação do número de ocupados no setor de serviços, mais que suficiente para absorver as retrações no comércio e reparação e na construção, visto ter permanecido estável o contingente na indústria de transformação; e, segundo a forma de inserção, do acréscimo do assalariamento no setor privado com e sem carteira assinada, no emprego doméstico e entre aqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais, uma vez que declinou o número de assalariados no setor público e o de trabalhadores autônomos.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em julho de 2023, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.701 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume praticamente igual ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 65,3% para 65,2% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jul/22	Jun/23	Jul/23	Jul-23/ Jun-23	Jul-23/ Jul-22
População em idade ativa	2.572	2.606	2.609	0,1	1,4
População economicamente ativa	1.651	1.702	1.701	-0,1	3,0
Ocupados	1.391	1.425	1.428	0,2	2,7
Desempregados	260	277	274	-1,1	5,4
Desemprego aberto	221	243	235	-3,3	6,3
Desemprego oculto	39	34	39	14,7	0,0
Inativos de 14 anos ou mais	921	903	907	0,4	-1,5
Taxas (%)					
Participação	64,2	65,3	65,2	-	-
Desemprego total	15,7	16,3	16,1	-	-
Desemprego aberto	13,4	14,3	13,8	-	-
Desemprego oculto	2,3	2,0	2,3	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação oscilou positivamente (0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.428 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu do acréscimo no número de trabalhadores no setor de Serviços (0,5%, ou 5 mil), visto ter reduzido na Indústria de transformação (-3,9%, ou -2 mil), permanecido relativamente estável na Construção (-1,4%, ou -1 mil) e não ter variado no Comércio e reparação. Por sua vez, o segmento da Administração Pública cresceu (3,9%, ou 7 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jul/22	Jun/23	Jul/23	Jul-23/ Jun-23	Jul-23/ Jul-22
Ocupados⁽¹⁾	1.391	1.425	1.428	0,2	2,7
Indústria de transformação ⁽²⁾	49	51	49	-3,9	0,0
Construção ⁽³⁾	82	69	68	-1,4	-17,1
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	250	222	222	0,0	-11,2
Serviços ⁽⁵⁾	986	1.059	1.064	0,5	7,9
Administração pública, defesa e seguridade social ⁽⁶⁾	175	178	185	3,9	5,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados teve variação positiva (0,3%, ou 3 mil), em decorrência do acréscimo no setor público (1,0%, ou 3 mil), já que houve relativa estabilidade no setor privado (-0,1%, ou -1 mil). No setor privado, praticamente não se alterou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (-0,2%, ou -1 mil) e o daqueles sem carteira assinada (0,9%, ou 1 mil). Verificou-se, ainda, aumento no número de empregados domésticos (9,7%, ou 7 mil) e declínio entre os trabalhadores autônomos (-1,7%, ou -4 mil) e no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-2,3%, ou - 3 mil) (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Jul/22	Jun/23	Jul/23	Jul-23/ Jun-23	Jul-23/ Jul-22
Ocupados	1.391	1.425	1.428	0,2	2,7
Assalariados ⁽¹⁾	942	982	985	0,3	4,6
Setor privado	636	681	680	-0,1	6,9
Com carteira assinada	534	563	562	-0,2	5,2
Sem carteira assinada	103	117	118	0,9	14,6
Setor público ⁽²⁾	306	301	304	1,0	-0,7
Trabalhadores autônomos	249	238	234	-1,7	-6,0
Empregados domésticos	73	72	79	9,7	8,2
Demais posições ⁽³⁾	127	133	130	-2,3	2,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre maio e junho de 2023, houve elevação no rendimento médio real dos ocupados (0,8%) e no dos assalariados (0,5%) e retração no dos trabalhadores autônomos (-4,0%). Tais rendimentos passaram a equivaler a R\$ 4.432, R\$ 4.690 e R\$ 2.714, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média oscilou negativamente no setor privado (-0,2%) e no setor público (-0,2%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio aumentou entre os empregados com carteira de trabalho assinada (0,9%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio pouco variou no setor de serviços (-0,2%) e manteve-se relativamente estável no comércio e reparação (0,1%) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – junho de 2022, maio e junho de 2023

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Jun/22	Mai/23	Jun/23	Jun-23/ Mai-23	Jun-23/ Jun-22
Ocupados⁽²⁾	4.168	4.399	4.432	0,8	6,4
Assalariados ⁽³⁾	4.569	4.668	4.690	0,5	2,6
Setor privado	2.427	2.693	2.687	-0,2	10,7
Por posição					
Com carteira assinada	2.504	2.699	2.722	0,9	8,7
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.840	2.005	2.007	0,1	9,0
Serviços	2.621	2.940	2.935	-0,2	12,0
Setor público	9.887	9.966	9.947	-0,2	0,6
Trabalhadores autônomos	2.544	2.827	2.714	-4,0	6,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais cresceu para os ocupados (2,0%) e para os assalariados (2,4%). Nos dois casos, o resultado positivo derivou do acréscimo no nível de ocupação e no rendimento médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, analisado segundo grupos de percentis de renda, cresceu para os 10% mais pobres (2,9%), os 10% mais ricos (2,0%), os 25% mais ricos (1,5%) e os 25% mais pobres (1,3%); diminuiu no segmento entre 50% e 25% mais ricos (-1,3%) e retraiu ligeiramente no grupo entre 25% e 50% mais pobres (-0,4%), entre maio e junho de 2023 (Tabela 5).

TABELA 5
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – junho de 2022, maio e junho de 2023

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Jun/22	Mai/23	Jun/23	Jun-23/ Mai-23	Jun-23/ Jun-22
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	738	738	760	2,9	3,0
25% mais pobres	1.047	1.083	1.097	1,3	4,8
Entre 25% e 50% mais pobres	1.640	1.726	1.720	-0,4	4,9
Entre 50% e 25% mais ricos	3.044	3.372	3.328	-1,3	9,3
25% mais ricos	10.919	11.405	11.576	1,5	6,0
10% mais ricos	16.712	17.597	17.944	2,0	7,4

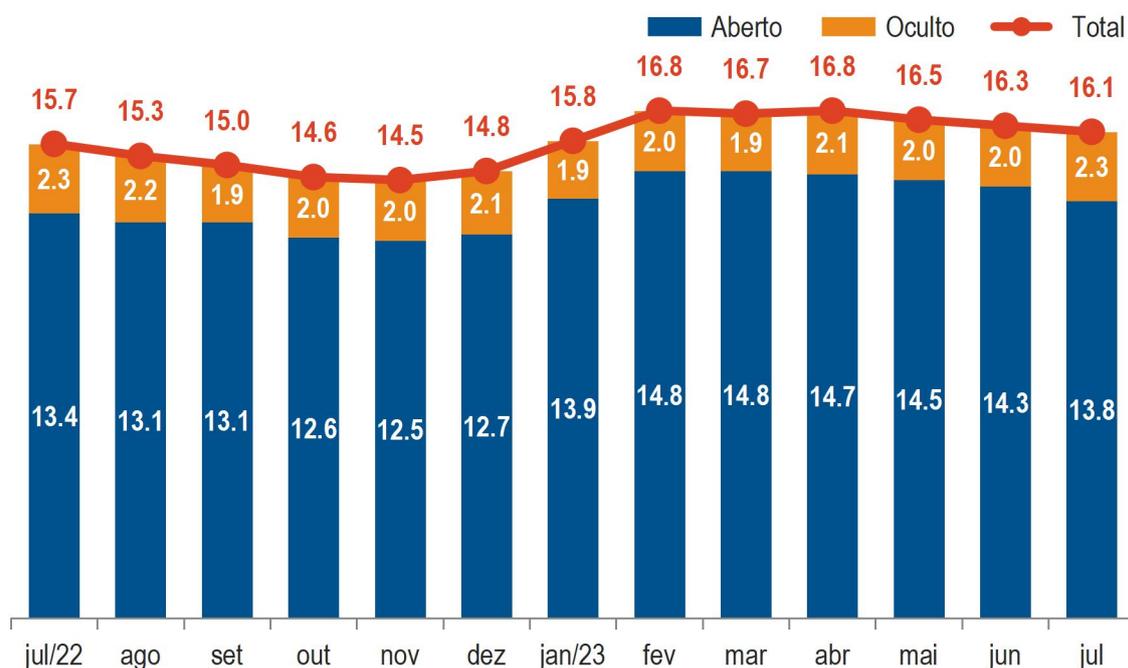
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de junho de 2023

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de julho de 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 274 mil pessoas, 3 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado do declínio no número de pessoas em desemprego aberto (-3,3%) e da elevação no daquelas em desemprego oculto (14,7%). A taxa desemprego total oscilou de 16,3% para 16,1%, resultado da retração da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,3% para 13,8%, e do crescimento da taxa de desemprego oculto, de 2,0% para 2,3% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 1.

GRÁFICO 1**Taxa de desemprego por tipo****Distrito Federal – julho de 2022 a julho de 2023 (em %)**

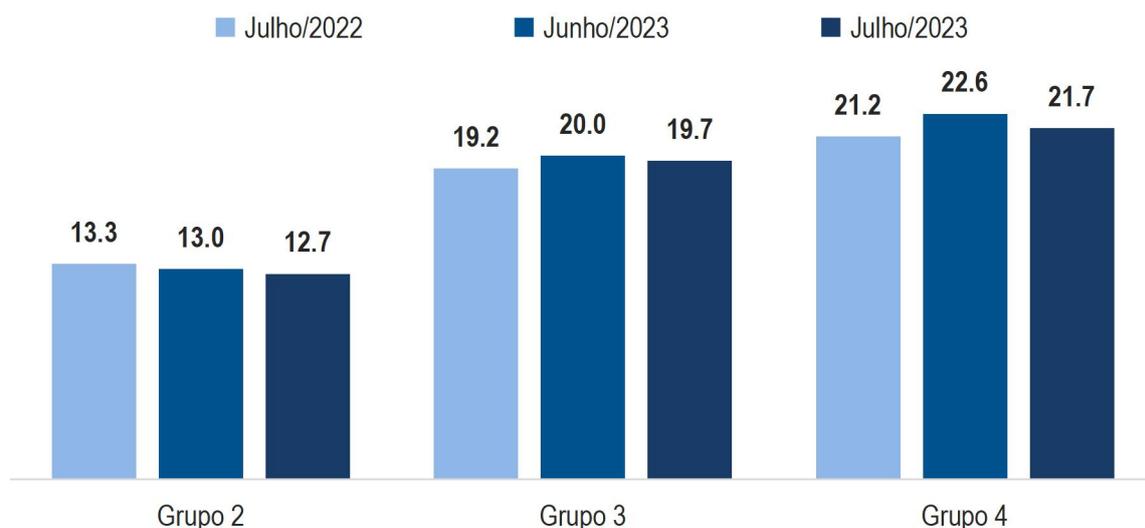
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,0% para 12,7%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,0% para 19,7% e, principalmente, no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 22,6% para 21,7%, entre junho e julho de 2023 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL**OCUPAÇÃO**

11. Em relação julho de 2022, o número de ocupados cresceu (2,7%), chegando a 1.428 mil pessoas, em julho de 2023. Esse movimento decorreu, setorialmente, do aumento no número de ocupados no setor de Serviços (7,9%), que mais que compensou as retrações no Comércio e reparação (-11,2%) e na Construção (-17,1%), visto ter permanecido estável o contingente na Indústria de transformação. O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (5,7%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados aumentou (4,6%), como resultado do acréscimo no setor privado (6,9%), já que declinou no setor público (-0,7%). No setor privado, cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (5,2%) e o sem carteira assinada (14,6%). Houve, ainda, elevação no número empregados domésticos (8,2%) e no daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem

remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (2,4%), enquanto decresceu o contingente de trabalhadores autônomos (-6,0%) (Tabela 3).

13. Entre junho de 2022 e de 2023, o rendimento médio real cresceu para os ocupados (6,4%), os assalariados (2,6%) e os trabalhadores autônomos (6,7%). Entre os assalariados, aumentou a remuneração média no setor privado (10,7%) e, em menor proporção, no setor público (0,6%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se para os empregados com carteira de trabalho assinada (8,7%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (12,0%) e no comércio e reparação (9,0%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados cresceu em todos os grupos por percentis de renda analisados: entre 50% e 25% mais ricos (9,3%), os 10% mais ricos (7,4%), os 25% mais ricos (6,0%), no segmento entre 25% e 50% mais pobres (4,9%), os 25% mais pobres (4,8%) e os 10% mais pobres (3,0%) (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (8,7%) e os assalariados (6,4%). Nos dois casos, como resultado do acréscimo do rendimento médio real e do nível ocupacional, entre maio de 2022 e de 2023. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre julho de 2022 e de 2023, o contingente de desempregados cresceu (5,4%), como resultado exclusivo do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (6,3%), visto não ter variado o daqueles em desemprego oculto. No mesmo período, o aumento da taxa de desemprego total, de 15,7% para 16,1%, refletiu igual movimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,4% para 13,8%, já que a taxa de desemprego oculto ficou estável em 2,3% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego cresceu no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 19,2% para 19,7%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 21,2% para 22,7%, enquanto retraiu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,3% para 12,7%, entre julho de 2022 e de 2023 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – retração entre as mulheres (de 18,3% para 17,5%) e aumento entre os homens (de 13,4% para 14,7%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 16 a 24 anos (de 36,6% para 37,7%) e para as de 25 a 39 anos (de 13,6% para 14,7%), e redução para as de 40 a 49 anos (de 9,8% para 9,0%).

Posição no domicílio – ligeiro aumento entre os chefes de domicílio (de 8,6% para 8,9%) e elevação entre os demais membros do domicílio (de 21,9% para 22,4%).

Raça/cor – crescimento para os negros (de 17,0% para 17,5%) e para os não negros (de 13,4% para 13,9%).

Trabalho anterior – estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (em 14,4%) e aumento para aqueles que buscaram o primeiro emprego (de 21,2% para 23,7%).

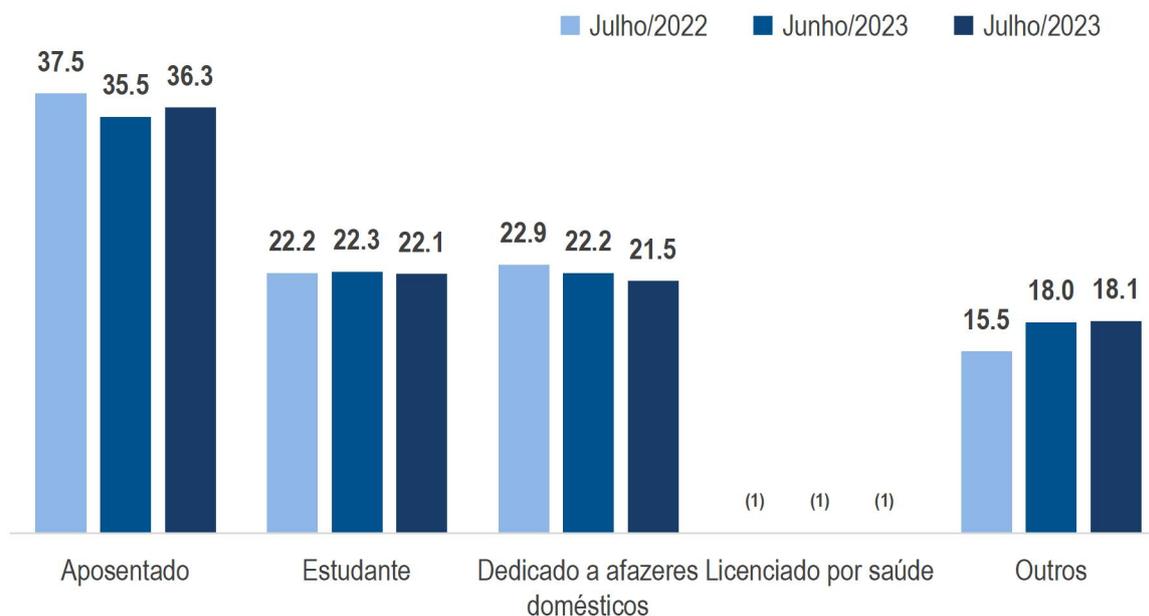
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre julho de 2022 e de 2023, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,4%), enquanto reduziu o número de inativos (-1,5%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: redução na proporção daqueles que não trabalharam por estar aposentado(a), de 37,5% para 36,3%, e na daqueles que estavam dedicados aos afazeres domésticos, de 22,9% para 21,5%; acréscimo na que não trabalhou por outros motivos, de 15,5% para 18,1%; e relativa estabilidade no segmento que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,2% para 22,1% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 34,9% e as mulheres 65,1% dos inativos, em julho de 2022, e tais percentuais passaram para 35,9% e 64,1%, respectivamente, em julho de 2023.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 14 e 15 anos (de 6,9% para 8,3%) e de 60 anos e mais (de 43,8% para 44,6%); redução no percentual daquelas na faixa de 16 a 24 anos (de 17,5% para 16,6%), na faixa de 25 a 39 anos (de 9,9% para 8,8%) e na de 50 a 59 anos (de 13,4% para 13,0%); e relativa estabilidade na proporção na faixa de 40 a 49 anos (de 8,5% para 8,6%).

Posição no domicílio – elevação no percentual dos chefes de domicílio (de 39,1% para 40,2%) e redução no dos demais membros do domicílio (de 60,9% para 59,8%).

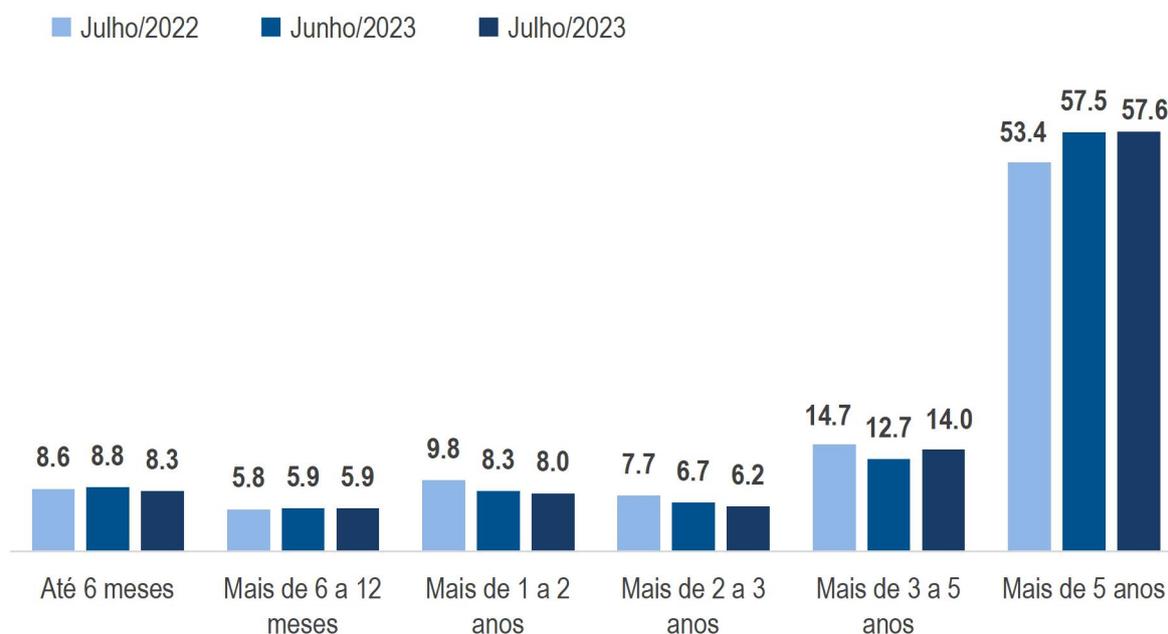
Raça/cor – decréscimo na proporção de negros (de 57,6% para 56,4%) e aumento na de não negros (de 42,4% para 43,6%).

Trabalho anterior – retração na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 62,8% para 62,1%) e acréscimo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 37,2% para 37,9%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, aumentou o percentual do grupo com mais de 5 anos (de 53,4% para 57,6%); reduziram as proporções de inativos com mais de 1 a 2 anos (de 9,8% para 8,0%), com mais de 2 a 3 anos (de 7,7% para 6,2%) e com mais de 3 a 5 anos (de 14,7% para 14,0%); decresceu ligeiramente o percentual daqueles com até 6 meses (de 8,6% para 8,3%); enquanto ficou relativamente estável a proporção com mais de 6 a 12 meses (de 5,8% para 5,9%), entre julho de 2022 e de 2023 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – julho de 2022, junho e julho de 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Dea Guerra Fioravante - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE).

Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br